PCC3502 - Gestão de recursos e canteiro de obras

Ubiraci Espinelli Lemes de Souza

Grupo 02 - Gestão de resíduos: alvenaria e drywall
Texto explicativo da apresentação -17/06/2020

João Paulo Rodrigues Gatto | 8589054
Samuel Sakanoue Leite | 4637175

Slide 1: Capa

Slide 2: Agenda

Slide 3 e 4: Levando-se em consideração os materiais envolvidos (cerâmica, argamassa, papelão e gesso) e as principais classificações de entulho estabelecidas pela Resolução CONAMA 307/2002 e pela norma ABNT NBR 10004:2004, os materiais em questão encaixam-se nas classes A (resíduos reutilizáveis como agregados, como por exemplo pedaços de blocos de concreto) e B (resíduos recicláveis para outras destinações como o gesso e o papelão provenientes do drywall) da primeira e II A (não perigosos não inertes) e II B (não perigosos não inertes) da segunda. Esses resíduos são gerados pela demolição, construção ou reforma de obras de construção.

Slide 5: Esquema para a classificação dos resíduos de acordo com a NBR.

Slide 6: É exigida ainda para as obras com 600 m² de área construída ou demolição com área acima de 100m a elaboração de um Plano de gerenciamento de resíduos de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a Resolução nº 307 do Conama, que impõe a elucidação das seguintes etapas: Caracterização/identificação dos resíduos, triagem respeitando as classes dos resíduos, acondicionamento (confinamento) que permita a reutilização ou reciclagem se possível, transporte e a destinação.

Slide 7: Em relação à alvenaria, foram encontrados dados que estimam que são gerados 0,1-0,15 m³ de resíduos por m² construído associado à vedações, sendo metade desse volume alvenaria, concreto, argamassas e cerâmico . Esse resíduo pode ser proveniente de erros na execução, corte de blocos, má gestão de recursos, má qualidade dos recursos usados, perdas por estocagem inadequada, etc. A sua reutilização como agregado graúdo pode ser feita na própria obra, reduzindo o custo de compra de matérias primas e transporte

Slide 8: Dentre um dos possíveis destinos para esse tipo de agregado estão o seu descarte em locais apropriados, uma vez que quando destinado de maneira incorreta, como o seu despejo

em terrenos baldios, córregos ou à beira de vias, além de obstruir fisicamente o local, pode gerar problemas de tráfego, poluição de rios e obstrução de bueiros/ bocas de lobo podendo promover enchentes futuras. Em obra, devem ser armazenadas em caçambas até a sua retirada - e respeitando a classe dos materiais na mesma para permitir a sua reutilização futura.

Slide 9: A reciclagem desse mesmo material pode ter como objetivo a sua utilização em pavimentos, tijolos ecológicos, argamassa de assentamento, calçadas, enchimentos de fundação e até mesmo para peças ou enchimentos não estruturais no próprio local da obra, mediante a britagem do mesmo para uniformizar a granulometria do entulho, permitindo a menor utilização de matéria prima.

Slide 10: Início do estudo de gestão de resíduos ligados ao Drywall, introdução e caracterização do objeto de estudo, explicação de origem dos resíduos e porcentagem que pode ser reaproveitada.

Slide 11: Foco na massa utilizada para tratamento das juntas de drywall, consta motivação e também porcentagem que pode ser reciclada

Slide 12: Estudo de armazenamento de resíduos de Drywall e correto descarte, com cuidados a serem tomados visando otimizar o processo de descarte de resíduos

Slide 13: Processo de reciclagem, desde o destino inicial até os produtos finais com principais exemplos.

Slides 15 a 17:

Slide 18: bibliografia